



Aēsop.



São Paulo, 14 de novembro de 2017

Fortes resultados no 3T17 marcam o início do Grupo Natura

- Crescimento expressivo da receita líquida consolidada, com avanços em todos os negócios: R\$ 2.365,4 milhões, +24,3% sobre o 3T16, incluindo um mês de receita da *The Body Shop* ("TBS"). Em bases comparáveis o crescimento seria de 11,4%.
 - Natura: R\$ 1.959,8 milhões, +10,6%, impulsionada pelo forte desempenho das vendas no Brasil, com aumento de 10,4% (5,2% excluindo o efeito excepcional da reversão do IPI no período), e pelas excelentes vendas da Latam, de +11,5% (18,9% em moeda local);
 - Aesop: R\$ 160,1 milhões, aumento de 21,9% (+20,3% em AUD), com vendas no conceito mesmas lojas de +12%;
 - *The Body Shop*: R\$ 245,5 milhões em setembro, primeiro mês de consolidação. No 3T17 (pró-forma) a receita líquida em GBP aumentou 1,3% sobre o 3T16;
- Crescimento robusto do EBITDA consolidado: R\$ 450,4 milhões, + 40,8% sobre o 3T16;
 - O EBITDA recorrente (pró-forma) é de R\$ 408,6 milhões, com sólido crescimento de +31,3% excluindo os efeitos da aquisição da *TBS*, dos ajustes em provisões específicas e despesas *one-off* no Brasil;
 - Natura: R\$ 452,5 milhões, + 53,0%, incluindo um aumento de 62,5% no Brasil e 29,2% na Latam;
 - Aesop: R\$ 15,4 milhões, estável ao excluir o efeito positivo (*one-off*) de R\$ 8,7 milhões no CMV do 3T16;
 - *The Body Shop*: R\$ 11,6 milhões em setembro. No 3T17 (pró-forma), o EBITDA foi 15,5% maior que o 3T16 em BRL;
- Lucro líquido consolidado 136,8% maior que o 3T16, ex-efeitos não recorrentes (comparável):
 - Lucro Líquido de R\$ 61,0 milhões no 3T17. Sem os efeitos não recorrentes no período, como despesas com a aquisição e ajustes em provisões específicas, o lucro líquido teria sido de R\$ 166,7 milhões;
- Geração de caixa consistente:
 - Geração interna de caixa de R\$ 259,2 milhões, 60,5% maior que o 3T16;
 - Consistente geração de caixa livre consolidada de R\$ 79,1 milhões no trimestre, contra R\$ 138,3 milhões no 3T16 ano anterior, já contemplando os impactos da aquisição da *TBS* de R\$ 63,4 milhões. Mantivemos o rigor na gestão do capital de giro e tivemos relevante redução no ciclo de conversão de caixa. Focados na desalavancagem da empresa, o endividamento líquido fechou em 3,52 vezes o EBITDA (contra 1,47 vez no 3T16), abaixo da projeção previamente divulgada de 3,60 vezes para o fechamento do ano, após a aquisição da *TBS*;
- Avanços notáveis em sustentabilidade:
 - Inclusão pela primeira vez no índice FTSE4GOOD e ingresso pelo 4º ano consecutivo no índice Dow Jones de Sustentabilidade;
 - Lançamento do Edital Compromisso com o Clima para captação de projetos de compensação das emissões de gases do efeito estufa (GEE);
 - Número recorde de matrículas no programa Educação Consultora

Comentários da Administração:

Este trimestre representa um marco histórico para a Natura: com a aquisição da *The Body Shop*, demos um passo decisivo para nos tornarmos um grupo global, multimarcas e multicanal, com três negócios e marcas distintas, comprometidas com práticas de negócios éticas, sustentáveis e de impacto social positivo.

Nossos números para o 3º trimestre incluem um mês de resultados da *The Body Shop*, que passamos a consolidar a partir de 1º. de setembro, e também incluem efeitos não recorrentes resultantes desta transação, bem como outras despesas *one off*. Os resultados excluindo estes efeitos indicam a saúde e a força do grupo que estamos construindo. Neste trimestre a Natura retomou o crescimento e a liderança de categorias estratégicas no Brasil e manteve o ritmo de expansão na América Latina. A Aesop reportou mais um trimestre de fortes vendas e a *The Body Shop* também contribuiu para o nosso robusto desempenho.

O lucro líquido antes dos efeitos da aquisição da *The Body Shop* teve crescimento significativo, suportado pela recuperação de nosso desempenho no mercado brasileiro.

No trimestre tivemos avanços no desenvolvimento sustentável, incluindo parcerias para alavancar nosso impacto socioambiental positivo e para reduzir as nossas emissões de carbono. Nossos compromissos foram recompensados com a inclusão pela primeira vez no índice FTSE4GOOD, que reconhece as companhias com fortes práticas ambientais, sociais e de governança.

A qualidade dos resultados operacionais apresentados no 3º trimestre reforçam a confiança e a tranquilidade necessárias para seguirmos com a bem sucedida integração da *The Body Shop*, que celebrará em 4 de dezembro a chegada do seu novo CEO, David Boynton.

1. resultados consolidados

No terceiro trimestre de 2017, a receita líquida consolidada foi de R\$ 2.365,4 milhões (+24,3% vs. 3T16). O EBITDA consolidado foi de R\$ 450,4 milhões (+40,8% vs. 3T16) e o lucro líquido, de R\$ 61,0 milhões (-16,6% vs. 3T16). A geração de caixa livre, antes dos impactos da aquisição da TBS, foi de R\$ 142,5 milhões, contra R\$ 138,3 milhões no 3T16.

No acumulado do ano 2017, a receita líquida consolidada foi de R\$ 6.119,8 milhões (+8,9% vs. o mesmo período do ano anterior). O EBITDA consolidado foi de R\$ 1.113,6 milhão (+26,3% vs. o 3T16) e o lucro líquido foi de R\$ 413,4 milhões (R\$ 318,5 milhões maior que o lucro líquido do mesmo período de 2016). A geração de caixa livre, antes dos impactos da aquisição da TBS, foi de R\$ 440,6 milhões contra uma geração de caixa de R\$ 66,9 milhões em 2016.

Abaixo segue nosso resultado consolidado pró-forma por marca e negócio. O resultado pró-forma contempla a Natura, a Aesop e também um mês de resultado da The Body Shop. Neste formato nós isolamos as despesas relacionadas com a aquisição da The Body Shop:

R\$ milhões	Pró-Forma					
	3T17	3T16	Var. (%)	09M17	09M16	Var. (%)
Receita Bruta Natura	2.671,6	2.511,3	6,4	7.542,3	7.364,1	2,4
Receita Bruta Aesop	176,7	144,9	21,9	503,6	427,6	17,8
Receita Bruta The Body Shop ¹	354,9	0,0	n/a	354,9	0,0	n/a
Receita Bruta Consolidada	3.203,2	2.656,2	20,6	8.400,8	7.791,7	7,8
Receita Líquida Natura	1.959,8	1.771,3	10,6	5.418,1	5.230,6	3,6
Receita Líquida Aesop	160,1	131,3	21,9	456,2	387,4	17,8
Receita Líquida The Body Shop ¹	245,5	0,0	n/a	245,5	0,0	n/a
Receita Líquida Consolidada	2.365,4	1.902,6	24,3	6.119,8	5.618,0	8,9
EBITDA Natura ²	452,5	295,7	53,0	1.124,8	822,4	36,8
% Margem EBITDA Natura	23,1%	16,7%	6,4 pp	20,8%	15,7%	5,0 pp
EBITDA Aesop	15,4	24,1	(36,3)	41,9	59,2	(29,2)
% Margem EBITDA Aesop	9,6%	18,4%	(8,8) pp	9,2%	15,3%	(6,1) pp
EBITDA The Body Shop ¹	11,6	0,0	n/a	11,6	0,0	n/a
% Margem EBITDA The Body Shop	4,7%	n/a	n/a	4,7%	n/a	n/a
Despesas com Aquisição ³	(29,1)	0,0	n/a	(64,8)	0,0	n/a
EBITDA Consolidado	450,4	319,8	40,8	1.113,6	881,5	26,3
% Margem EBITDA Consolidada	19,0%	16,8%	2,2 pp	18,2%	15,7%	2,5 pp
Lucro Líquido (Prejuízo) Consolidado ⁴	61,0	73,1	(16,6)	413,4	94,9	335,6
% Margem Líquida Consolidada	2,6%	3,8%	(1,3) pp	6,8%	1,7%	5,1 pp
Geração Interna de Caixa	259,2	161,5	60,5	721,0	382,3	88,6
Geração de Caixa Livre	79,1	138,3	(42,8)	321,0	66,9	379,9
Dívida Líquida / EBITDA	n/a	n/a	n/a	3,52	1,47	139,8

¹Refere-se somente ao mês de setembro.

²Para efeitos de apresentação pró-forma, excluí do resultado da Natura os custos de aquisição da TBS.

³Despesas de aquisição da TBS.

⁴Lucro Líquido / (Prejuízo) do período atribuível a acionistas controladores da sociedade.

Crescimento expressivo da receita líquida consolidada, com avanços em todos os negócios

O aumento da receita líquida consolidada de 24,3% foi alavancado pelo desempenho da Natura, da Aesop e incluiu a receita de setembro da *The Body Shop*.

A Natura no Brasil teve crescimento de 10,4% da receita líquida, resultante do excelente desempenho das Vendas por Relações, da estratégia de categorias e das vendas *online*. No período revertemos a provisão incorrida no ano do IPI instituído pelo Decreto 8.393/2015, que correspondeu a 5,2% deste crescimento.

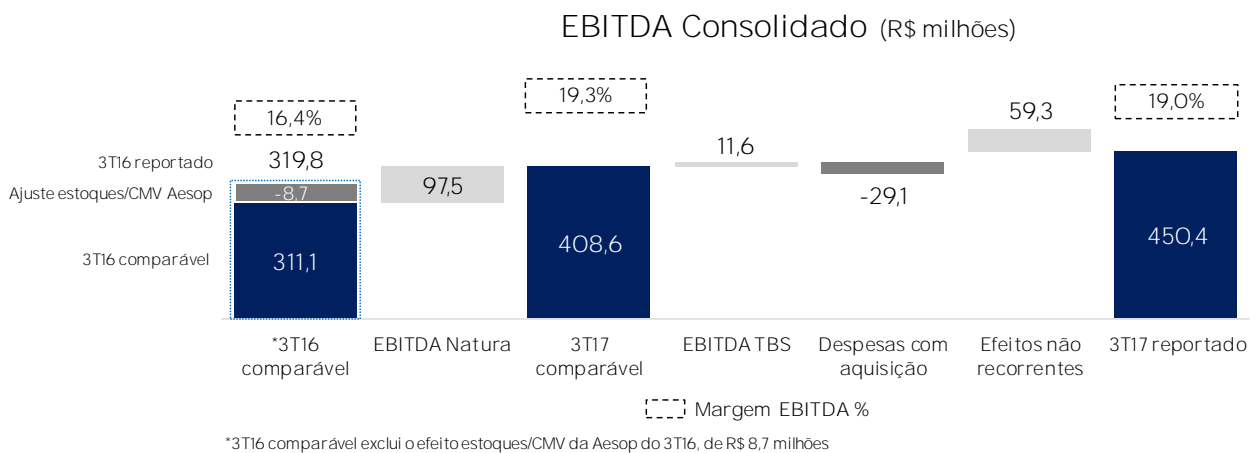
A Natura na América Latina manteve consistente expansão da receita líquida, que no terceiro trimestre avançou 18,9% em moeda local, mesmo em um contexto de dificuldades político-econômicas persistentes no Peru e em um trimestre também marcado pelo terremoto no México. Em BRL, esse crescimento foi de 11,5%, ainda parcialmente afetado pela apreciação do BRL sobre as moedas da região.

A Aesop, por sua vez, reportou um forte crescimento da receita líquida de 20,3% em AUD, impulsionado pelo aumento de 12% das vendas mesmas lojas e pelas 27 lojas exclusivas a mais que o 3T16. Em BRL, o crescimento foi de 21,9%.

The Body Shop teve receita líquida em setembro de R\$ 245,5 milhões. No trimestre, a receita líquida em GBP (pró-forma) apresentou um crescimento de 1,3% sobre o mesmo trimestre do ano anterior.

Crescimento robusto do EBITDA consolidado: R\$ 450,4 milhões, + 40,8% sobre o 3T16

O EBITDA consolidado do 3T17 foi de R\$ 450,4 milhões, com crescimento de 40,8% sobre o 3T16. As principais variações estão descritas abaixo:



_EBITDA da Natura maior em R\$ 97,5 milhões;

_EBITDA da Aesop menor em R\$ 8,7 milhões, impactado pelo ajuste *one-off* nos estoques do 3T16, que elevou o EBITDA da empresa pelos mesmos R\$ 8,7 milhões naquele ano. Sem este efeito o EBITDA do 3T17 teria ficado estável contra o 3T16;

_EBITDA da *The Body Shop* de R\$ 11,6 milhões, referente apenas ao mês de setembro;

_Despesas com a aquisição da *TBS*, de R\$ 29,1 milhões;

_Efeitos não recorrentes com ajustes contábeis no valor líquido de R\$ 59,3 milhões, sendo:

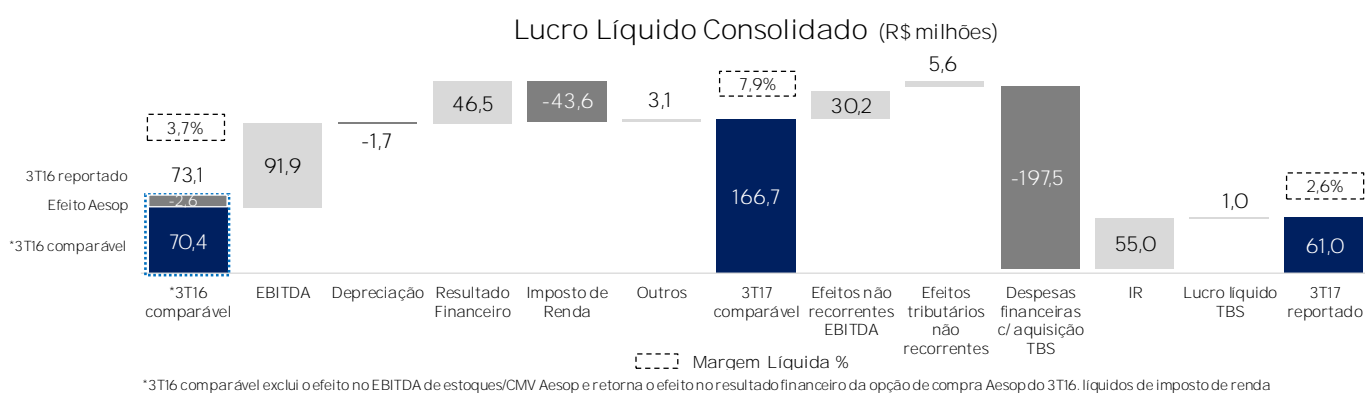
- R\$ 133,6 milhões de reversão da provisão do IPI, originado pela equiparação instituída pelo Decreto no. 8.393/2015, motivada pela evolução favorável da jurisprudência para o caso;

- Constituição de provisão para contingência de ICMS-ST no valor de R\$ 38,4 milhões, em função da mudança da avaliação de risco para perda provável;
- Despesas não recorrentes no Brasil de R\$ 35,9 milhões, entre baixas de ativos não operacionais e reavaliação de provisões diversas;

Sem os efeitos não recorrentes descritos acima e sem o resultado da *TBS* de setembro, o EBITDA consolidado do 3T17 comparável com 3T16 teria sido de R\$ 408,6 milhões, com crescimento de 31,3% e evolução de 2,9pp da margem.

Lucro líquido consolidado 136,8% maior que o 3T16, ex-efeitos não recorrentes

O lucro líquido consolidado no 3T17 foi de R\$ 61,0 milhões, com queda de 16,6% sobre o 3T16. O lucro líquido comparável com o 3T16, que exclui os efeitos não recorrentes da aquisição da *TBS*, dos ajustes em provisões específicas, entre outros, teria sido de R\$ 166,7 milhões, com crescimento de 136,8% sobre o 3T16 (em bases comparáveis). As principais variações no lucro líquido são as seguintes:



_EBITDA maior pelo forte desempenho da Natura no Brasil e na Latam;

_Despesas financeiras líquidas menores em R\$ 46,5 milhões (sem considerar os efeitos da aquisição da *TBS* e antes dos ajustes de provisões do período), predominantemente pela maior geração de caixa, menor endividamento líquido e menor taxa do CDI;

_Maior despesa de Imposto de Renda sobretudo pelo maior lucro antes do imposto no período;

_Efeitos não recorrentes no resultado financeiro, decorrentes da aquisição da *The Body Shop* e dos ajustes nas provisões de impostos.

Geração de caixa consistente, já computados os impactos da aquisição da *TBS*

R\$ milhões	3T17	3T16	Var. R\$	Var. %	09M17	09M16	Var. R\$	Var. %
Lucro Líquido do Período*	61,0	73,1	(12,1)	(16,6)	413,4	94,9	318,5	335,6
Depreciações e Amortizações	83,1	68,4	14,7	21,5	217,0	195,8	21,2	10,8
Itens Não Caixa / Outros	115,2	20,0	95,2	476,2	90,6	91,6	(1,0)	(1,1)
Geração Interna de Caixa	259,2	161,5	97,8	60,5	721,0	382,3	338,7	88,6
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	(88,3)	41,7	(130,0)	(311,4)	(212,7)	(139,9)	(72,8)	52,1
Geração Operacional de Caixa	171,0	203,2	(32,3)	(15,9)	508,3	242,5	265,8	109,6
Capex	(91,9)	(65,0)	(26,9)	41,5	(187,3)	(175,6)	(11,7)	6,7
Geração de Caixa Livre**	79,1	138,3	(59,2)	(42,8)	321,0	66,9	254,1	380,0

(*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade.

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

Nossa geração de caixa foi de R\$ 79,1 milhões no 3T17 e já contempla os efeitos da aquisição e consolidação da *TBS*. No acumulado do ano tivemos uma geração de caixa de R\$ 321,0 milhões, que é R\$ 254,1 milhões superior ao mesmo período do ano passado. Mantivemos a forte gestão do capital de giro, com significativa redução do ciclo de conversão de caixa, principalmente pela menor cobertura dos estoques

no Brasil e na América Latina e eficiente controle nos prazos de pagamento e recebimento. A maior necessidade do capital de giro vista no quadro acima deveu-se à construção dos estoques sazonais para o natal da TBS.

Encerramos o trimestre com um nível de endividamento de 3,52 vezes o EBITDA (contra 1,47 vez no 3T16), índice abaixo do que projetamos para o ano de 2017, de 3,60 vezes, já refletindo a aquisição da TBS.

Abaixo demonstramos o resultado completo por negócio e consolidado:

Trimestre	R\$ milhões			Pró-Forma						
				Consolidado ¹			Natura			Aesop
	3T17 ^(a)	3T16	Var%	3T17 ^(b)	3T16	Var%	3T17	3T16	Var%	set/17
Consultoras - final do período ('000) ²	1.745,2	1.820,9	(4,2)	1.745,2	1.819,9	(4,1)	-	-	n/a	-
Consultoras Média do período ('000)	1.747,7	1.832,6	(4,6)	1.747,7	1.831,5	(4,6)	-	-	n/a	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	116,2	112,8	3,0	114,3	111,1	2,9	1,9	1,6	19,6	-
Receita Bruta	3.203,2	2.656,2	20,6	2.671,6	2.511,3	6,4	176,7	144,9	21,9	354,9
Receita Líquida	2.365,4	1.902,6	24,3	1.959,8	1.771,3	10,6	160,1	131,3	21,9	245,5
CMV	(689,3)	(566,8)	21,6	(613,1)	(562,6)	9,0	(16,6)	(4,2)	294,7	(59,6)
Lucro Bruto	1.676,1	1.335,8	25,5	1.346,7	1.208,7	11,4	143,5	127,1	12,9	185,9
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(985,1)	(828,5)	18,9	(759,0)	(751,3)	1,0	(84,2)	(77,2)	9,0	(141,9)
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos	(384,0)	(263,3)	45,8	(280,8)	(225,6)	24,5	(57,9)	(37,8)	53,2	(45,4)
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, Líquidas	89,4	7,5	n/a	89,1	7,7	n/a	0,4	(0,2)	(296,3)	(0,0)
Despesas com aquisição ^(c)	(29,1)	0,0	n/a	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0	n/a	0,0
Depreciação	83,1	68,4	21,5	56,5	56,2	0,5	13,6	12,2	11,1	13,0
EBITDA	450,4	319,8	40,8	452,5	295,7	53,0	15,4	24,1	(36,3)	11,6
Depreciação	(83,1)	(68,4)	21,5							
Receitas / (Despesas) Financeiras, Líquidas	(77,9)	(128,3)	(39,3)							
Despesas com aquisição no resultado financeiro ^(c)	(197,5)	0,0	n/a							
Lucro antes do IR/CSLL	91,9	123,1	(25,3)							
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30,9)	(46,9)	(34,0)							
Participação de não controladores	0,0	(3,1)	n/a							
Lucro Líquido ^(d)	61,0	73,1	(16,6)							
Margem Bruta	70,9%	70,2%	0,7 pp	68,7%	68,2%	0,5 pp	89,6%	96,8%	(7,2) pp	75,7%
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	41,6%	43,5%	(1,9) pp	38,7%	42,4%	(3,7) pp	52,6%	58,8%	(6,2) pp	57,8%
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	16,2%	13,8%	2,4 pp	14,3%	12,7%	1,6 pp	36,2%	28,8%	7,4 pp	18,5%
Margem EBITDA	19,0%	16,8%	2,2 pp	23,1%	16,7%	6,4 pp	9,6%	18,4%	(8,8) pp	4,7%
Margem Líquida	2,6%	3,8%	(1,3) pp	-	-	-	-	-	-	-

Acumulado	R\$ milhões			Pró-Forma						
				Consolidado ¹			Natura			Aesop
	09M17 ^(a)	09M16	Var%	09M17 ^(b)	09M16	Var%	09M17	09M16	Var%	set/17
Consultoras - final do período ('000) ²	1.745,2	1.820,9	(4,2)	1.745,2	1.819,9	(4,1)	-	-	n/a	-
Consultoras Média do período ('000)	1.788,3	1.843,1	(3,0)	1.788,1	1.842,1	(2,9)	-	-	n/a	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	325,6	338,7	(3,9)	320,0	334,2	(4,3)	5,5	4,2	31,0	-
Receita Bruta	8.400,8	7.791,7	7,8	7.542,3	7.364,1	2,4	503,6	427,6	17,8	354,9
Receita Líquida	6.119,8	5.618,0	8,9	5.418,1	5.230,6	3,6	456,2	387,4	17,8	245,5
CMV	(1.814,6)	(1.726,1)	5,1	(1.707,3)	(1.693,8)	0,8	(47,7)	(32,3)	47,5	(59,6)
Lucro Bruto	4.305,3	3.891,8	10,6	3.710,8	3.536,8	4,9	408,5	355,0	15,1	185,9
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(2.664,1)	(2.396,7)	11,2	(2.268,1)	(2.181,0)	4,0	(254,2)	(215,7)	17,8	(141,9)
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos	(962,3)	(820,2)	17,3	(769,8)	(710,8)	8,3	(147,1)	(109,5)	34,4	(45,4)
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, Líquidas	282,5	10,9	n/a	282,3	10,7	n/a	0,3	0,2	23,8	(0,0)
Despesas com aquisição ^(c)	(64,8)	0,0	n/a	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0	n/a	0,0
Depreciação	217,0	195,8	10,8	169,6	166,8	1,7	34,4	29,1	18,4	13,0
EBITDA	1.113,6	881,5	26,3	1.124,8	822,4	36,8	41,9	59,2	(29,2)	11,6
Depreciação	(217,0)	(195,8)	10,8							
Receitas / (Despesas) Financeiras, Líquidas	(149,1)	(525,1)	(71,6)							
Despesas com aquisição no resultado financeiro ^(c)	(124,9)	0,0	n/a							
Lucro antes do IR/CSLL	622,6	160,6	287,7							
Imposto de Renda e Contribuição Social	(209,2)	(61,2)	241,9							
Participação de não controladores	0,0	(4,5)	n/a							
Lucro Líquido ^(d)	413,4	94,9	335,6							
Margem Bruta	70,3%	69,3%	1,1 pp	68,5%	67,6%	0,9 pp	89,5%	91,6%	(2,1) pp	75,7%
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	43,5%	42,7%	0,9 pp	41,9%	41,7%	0,2 pp	55,7%	55,7%	0,0 pp	57,8%
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	15,7%	14,6%	1,1 pp	14,2%	13,6%	0,6 pp	32,2%	28,3%	4,0 pp	18,5%
Margem EBITDA	18,2%	15,7%	2,5 pp	20,8%	15,7%	5,0 pp	9,2%	15,3%	(6,1) pp	4,7%
Margem Líquida	6,8%	1,7%	5,1 pp	-	-	-	-	-	-	-

(a) Resultado consolidado inclui os custos de aquisição da TBS.

(b) Resultado Natura exclui os custos de aquisição da TBS.

(c) Refere-se às despesas de aquisição da TBS.

(d) Lucro Líquido / (Prejuízo) do período atribuível a acionistas controladores da sociedade.

Disponibilizamos o link para a série histórica desde 2011: [série histórica](#)

¹Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop, França, EUA e The Body Shop.

²Posição ao final do ciclo 13 no Brasil; ciclo 12 em Argentina, Chile, México, Peru e Colômbia.

Desempenho das marcas e negócios

Natura - Brasil

Evoluímos na transformação do nosso principal modelo de negócios no Brasil, com a implementação da nova Venda por Relações. O substancial aumento da Produtividade de 15,4% no trimestre sobre o ano anterior, associado à retomada do nível de atividade, mostra que nossas Consultoras já estão se beneficiando desta nova proposta de valor. Avançamos rumo à convergência dos nossos modelos de negócio *on* e *off-line*, com a digitalização da Venda por Relações alcançando centenas de milhares de usuárias ativas do nosso aplicativo móvel exclusivo para Consultoras.

Nossa Perfumaria continuou apresentando desempenho acima do esperado no período, dando continuidade ao expressivo crescimento verificado na primeira metade do ano. A categoria Corpo teve um excelente crescimento de volume e valor no trimestre, estimulada por campanhas que já haviam apresentado resultados iniciais bastante animadores no 2º trimestre, e continuamos tendo ótimos resultados em Presentes. Nosso Índice de Inovação teve o quarto trimestre consecutivo de alta e alcançou 63,1%, mostrando o poder de nossas inovações para o negócio.

Nossas vendas *online* por meio do [Rede Natura](#) mantiveram tendência de crescimento acelerado de 3 dígitos no acumulado do ano, com geração de excelentes resultados. No período observamos o aumento do ticket médio das transações, elevação do número de visitas e ampliação da base de cadastro de consumidores.

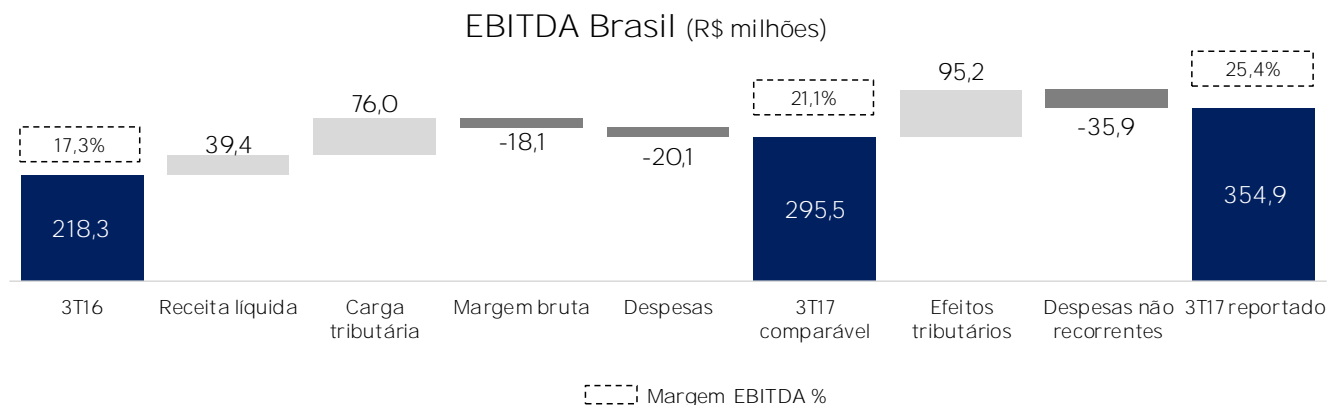
A receita líquida da Natura no Brasil foi de R\$ 1.397,6 milhão no trimestre, com crescimento de 10,4% sobre o 3T16, impulsionada pelo excelente desempenho das Vendas por Relações, da estratégia de categorias e das vendas online. No período houve a reversão da despesa com provisão de IPI de R\$ 66,3 milhões, que correspondeu a 5,2% deste crescimento. No acumulado do ano a receita líquida foi de R\$ 3.901,3 milhões, com crescimento de 3,7% sobre os nove meses de 2016.

Continuamos expandindo nossa presença no varejo e contamos atualmente com 18 lojas Natura em shopping centers, sendo 13 no estado de São Paulo e 5 na cidade do Rio de Janeiro, além de termos presença em 3,3 mil lojas de grandes redes de drogarias.

Trimestre e acumulado	Pro-Forma					
	Natura Brasil			Natura Brasil		
R\$ milhões	3T17 ^(a)	3T16	Var%	9M17 ^(a)	9M16	Var%
Consultoras - final do período ('000)	1.160,9	1.275,9	(9,0)	1.160,9	1.275,9	(9,0)
Consultoras Média do período ('000)	1.169,7	1.292,0	(9,5)	1.228,6	1.317,6	(6,8)
Unidades de produtos para revenda (milhões)	82,3	79,3	3,7	229,3	246,7	(7,0)
Receita Bruta	1.931,4	1.849,5	4,4	5.557,9	5.464,6	1,7
Receita Líquida	1.397,6	1.265,5	10,4	3.901,3	3.763,3	3,7
CMV	(429,2)	(395,9)	8,4	(1.203,3)	(1.213,5)	(0,8)
Lucro Bruto	968,4	869,6	11,4	2.698,0	2.549,9	5,8
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(538,1)	(539,8)	(0,3)	(1.626,4)	(1.544,5)	5,3
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(214,7)	(168,7)	27,3	(580,2)	(519,2)	11,7
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	89,0	7,1	n/a	280,8	9,8	n/a
Depreciação	50,3	50,2	0,2	150,2	149,6	0,4
EBITDA	354,9	218,3	62,5	922,3	645,6	42,9
Margem Bruta	69,3%	68,7%	0,6 pp	69,2%	67,8%	1,4 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	38,5%	42,7%	(4,2) pp	41,7%	41,0%	0,6 pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	15,4%	13,3%	2,0 pp	14,9%	13,8%	1,1 pp
Margem EBITDA	25,4%	17,3%	8,1 pp	23,6%	17,2%	6,5 pp

^(a) Resultado Natura exclui os custos de aquisição da TBS.

Sem os efeitos não recorrentes incorridos no período, o EBITDA teria sido de R\$ 295,5 milhões, ou 35,4% maior que o 3T16, e a margem teria sido de 21,1% (+3,8pp vs. 3T16), conforme gráfico a seguir:



Natura - Latam

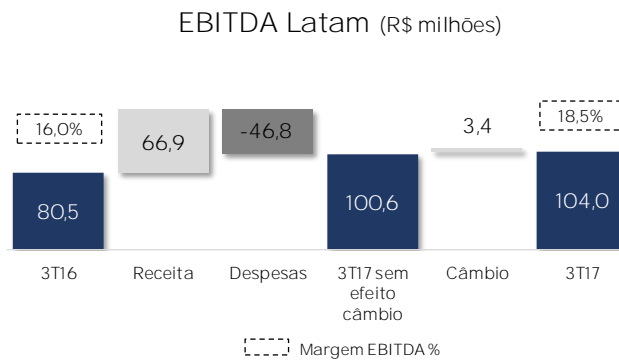
No 3T17, a receita líquida cresceu 18,9% em moeda local, com expansão de 7,4% no número de Consultoras, suportado por ganhos de produtividade. Em BRL o crescimento foi de 11,5%, parcialmente impactado pelo câmbio do período. O EBITDA aumentou 42,5% em moeda local (29,2% em BRL) em relação ao 3T16, com margem de 18,5% (+2,5pp), em função da maior eficiência da operação.

No acumulado do ano, em moeda local, a receita líquida cresceu 17,8%, enquanto o EBITDA avançou 16,8%. Em BRL, a receita líquida cresceu 3,8% e o EBITDA 16,3%, notadamente impactados pela variação cambial do período.

Os maiores destaques foram a Argentina e o México, com desempenho acima das expectativas, enquanto Peru vem enfrentando desafios decorrentes de seu contexto político, econômico e ambiental.

Trimestre e acumulado	Pro-Forma					
	Natura			Latam		
R\$ milhões	3T17	3T16	Var%	9M17	9M16	Var%
Consultoras - final do período ('000)	584,3	543,9	7,4	584,3	543,9	7,4
Consultoras Média do período ('000)	578,0	539,5	7,1	559,4	524,5	6,7
Unidades de produtos para revenda (milhões)	32,0	31,8	0,7	90,6	87,6	3,5
Receita Bruta	738,9	658,6	12,2	1.979,0	1.887,6	4,8
Receita Líquida	561,1	503,1	11,5	1.512,2	1.457,3	3,8
CMV	(183,6)	(166,1)	10,5	(501,9)	(478,3)	4,9
Lucro Bruto	377,5	337,0	12,0	1.010,4	979,0	3,2
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(216,4)	(207,7)	4,2	(628,9)	(623,0)	1,0
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(63,2)	(55,1)	14,6	(181,5)	(184,0)	(1,4)
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	0,1	0,7	(80,1)	1,4	0,8	74,7
Depreciação	6,0	5,6	6,8	18,9	16,6	13,9
EBITDA	104,0	80,5	29,2	220,3	189,3	16,3
Margem Bruta	67,3%	67,0%	0,3 pp	66,8%	67,2%	(0,4) pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	38,6%	41,3%	(2,7) pp	41,6%	42,7%	(1,2) pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	11,3%	11,0%	0,3 pp	12,0%	12,6%	(0,6) pp
Margem EBITDA	18,5%	16,0%	2,5 pp	14,6%	13,0%	1,6 pp

Abaixo apresentamos as principais variações no EBITDA do 3T17:



Aesop

A Aesop reportou um forte crescimento da receita bruta de 20,3% em AUD no trimestre, com robusto aumento das vendas no conceito mesmas lojas de 12% e 27 lojas exclusivas adicionais desde o 3T16, alcançando um total de 196 unidades. Atualmente a Aesop também conta com 97 lojas de departamento (83 no 3T16). Em BRL, o crescimento da receita bruta foi de 21,9% sobre o 3T16.

O EBITDA em BRL contraiu 36,3% em comparação ao 3T16. Excluindo-se o ajuste de inventário não recorrente no 3T16 de R\$ 8,7 milhões, o EBITDA teria permanecido estável, com queda de 2,1pp de margem, sobretudo pelo novo incentivo de longo prazo concedido aos executivos-chave da empresa desde o 4T16, com efeitos até junho de 2019.

No acumulado do ano a receita bruta cresceu 27,1% sobre 2016 em dólares australianos, contra 17,8% em BRL, impactada pelo câmbio. O EBITDA decresceu 24,1% em moeda local, e retraiu 29,2% em BRL, impactado pelo plano de retenção dos executivos e pelo ajuste de inventário no 3T16.

The Body Shop

A receita líquida da *The Body Shop* em setembro foi de R\$ 245,5 milhões e o EBITDA de R\$ 11,6 milhões. No trimestre, a receita líquida apresentou um crescimento de 1,3% em GBP sobre o mesmo trimestre do ano anterior, e a margem EBITDA foi de 4,5% (similar ao 3T16). Vale notar que o modelo de negócio da *TBS* tem uma forte sazonalidade de receita e de EBITDA, com resultados mais relevantes no 4º trimestre.

No acumulado do ano tivemos sinais preliminares de uma recuperação, com a receita líquida em GBP crescendo 2,2%, com destaque para Reino Unido, Canadá, franqueados da Ásia e e-commerce nos EUA. A categoria Cuidados com a Pele vem apresentando forte crescimento em todos os mercados. O EBITDA pró-forma do período foi de GBP 10,1 milhões, contra GBP 2,9 milhões no 9M16, um expressivo crescimento decorrente da maior eficiência no controle de gastos e do *mix* favorável de vendas que beneficiou a margem bruta.

Desde a conclusão da aquisição a equipe da *The Body Shop* está dedicada a garantir a execução da estratégia mais importante do ano, a campanha de Natal. Todos os modelos de negócios, como franqueados, lojas próprias, varejo e e-commerce, estão prontos e confiantes para esse importante período do ano, com foco em proporcionar uma experiência diferenciada ao consumidor final.

2. desempenho socioambiental

No período celebramos nossa inclusão pelo 4º ano consecutivo no índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque (DJSI), na carteira de mercados emergentes, e passamos também a integrar pela primeira vez o índice FTSE4GOOD, criado pelo índice global FTSE Russell para medir a performance de empresas que demonstram robustas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa.

Fizemos parcerias inéditas para alavancar nosso impacto socioambiental positivo como o convênio para fortalecer o uso de produtos e serviços da sociobiodiversidade da Amazônia, assinado junto à Fundação Banco do Brasil, que irá beneficiar cerca de 200 famílias da região do Baixo Tocantins, no Pará, contribuindo para a capacitação técnica das cooperativas e a adoção de tecnologias sociais adaptadas à agricultura familiar. Lançamos o Edital Compromisso com o Clima, em parceria com o Itaú, para captação de projetos de compensação das emissões de gases do efeito estufa (GEE). Juntas, as duas empresas visam adquirir uma estimativa de 500 mil toneladas de CO2 para compensar suas emissões.

Tivemos um número recorde de matrículas no programa Educação Consultora, com 4.347 novas consultoras e familiares matriculados (18.996 no acumulado do ano) em cursos universitários e de inglês, utilizando recursos provenientes da venda de produtos da linha Crer Para Ver.

Neste período, a Natura lançou, durante o evento da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o aplicativo BexCo, que tem como objetivo impulsionar uma comunidade global de troca de informação sobre a venda direta no mundo, como parte do Breakthrough Innovation Challenge (BIC), uma iniciativa do Pacto Global da ONU para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Indicador	Unidade	Ambição 2020	Resultado 3T17	Resultado 2016
Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO2/kg prod faturado	2,15	3,29	3,17
% material reciclado pós consumo ¹	% (g mat reciclado/g emb.)	10,0	4,4	4,3
Embalagens ecoeficientes ²	% (unid. Faturadas emb. Ecoef/unid fat. Totais)	40	20	20
Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total Natura	% (R\$ insumos amazônicos/ R\$ insumos totais)	30,0	18,0	19,1
Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica ³	R\$ milhões	1.000,0	1.151,3	972,6
Consumo de água	litros / unidades produzidas	0,32	0,52	0,53
Arrecadação da linha Crer para Ver - Global ⁴	R\$ milhões	41,0	26,0	38,2

¹ O indicador considera o % de materiais de embalagens que provêm de reciclagem pós-consumo em relação ao total de massa de embalagem faturada.

² Embalagens ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de no mínimo 50% de peso em relação a embalagem regular/similar: ou que apresentam 50% de sua composição com MRPC e/ou material renovável desde que não apresentem aumento de massa.

³ Valores acumulados desde 2011.

⁴ Refere-se ao lucro antes do desconto do imposto de renda (IR) acumulado do ano destinado ao fundo da linha Crer para Ver.

Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3): Maior emissão relativa vs. 2016, conforme já previsto, em virtude do maior volume de produção de itens com maior emissão relativa, como por exemplo produtos de perfumaria, em especial aqueles com embalagem mais pesada. Continuamos buscando reverter esta situação, com diversificação da frota (utilizando carros elétricos e bicicletas) e o aumento do uso de materiais de menor impacto ambiental em nossos produtos. A Natura foi uma das fundadoras do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) com outras 6 grandes empresas com o objetivo de compartilhar boas práticas e fomentar a inovação de baixo carbono em nosso processo logístico.

Percentual de material reciclado pós-consumo: O maior volume de perfumes ainda com o uso parcial de vidro reciclado impediu a melhora do indicador do período, que se manteve estável. Isso reforça a importância da iniciativa, já em andamento, do uso de vidro reciclado em toda a categoria. Destaque para a performance do período de Ekos Corpo e Óleos com PET 100% reciclado pós-consumo.

Embalagens ecoeficientes: Permanecemos no mesmo patamar do ano anterior, seguindo com a iniciativa de revisão da estratégia de refilagem e o desenvolvimento de um maior número de embalagens com material de origem renovável e com material reciclado pós-consumo no portfólio.

Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total da Natura: Apesar do incremento da compra de ingredientes amazônicos, conforme projeção de vendas, a demanda por ingredientes não provenientes da Amazônia foi ainda maior. Os destaques no período foram a superação na demanda de óleo de palma da Amazônia para a fabricação de sabonetes e o aumento no valor da compra de óleo de castanha, em virtude da quebra da safra em 2017 decorrente de fatores climáticos.

Volume acumulado de negócios na região Pan-Amazônica: O resultado acumulado desde 2011 é de R\$ R\$1.151,3MM, superando o projetado para o período. Os destaques no 3º tri foram o aumento na demanda de óleo de palma para atender a estratégia de natal e o aumento do preço do óleo de castanha devido à quebra da safra. Os pagamentos de Repartição de Benefícios às cooperativas por matéria-prima de Copaíba e a compra de créditos de carbono postergada do 2º Tri também contribuíram para o bom resultado.

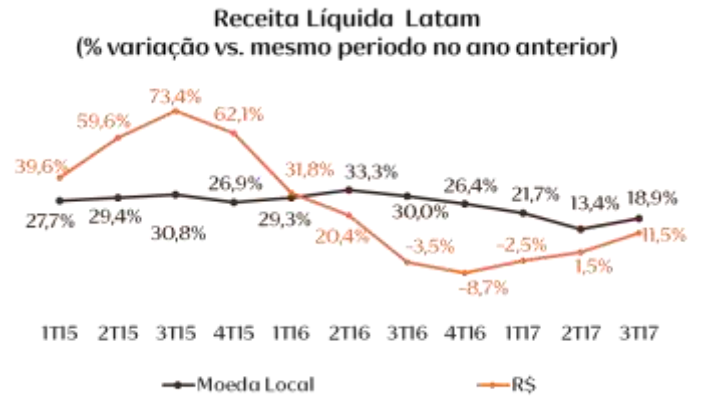
Consumo de água: O consumo relativo de água do processo produtivo no 3T17 foi um pouco menor que o do ano 2016, principalmente pela maior eficiência nos sites industriais de Cajamar e Ecoparque. O aumento da produção, o uso eficiente de água potável em áreas fabris e o reuso de água em processos de utilidades e manutenção predial foram os principais *drivers*. Além disso, a partir da análise do nosso EP&L e pegada hídrica, que contemplam toda a cadeia de valor da empresa, constatamos que o uso dos produtos pelo consumidor final representa um impacto muito maior em relação à etapa industrial. Direcionaremos nossos esforços em uma gestão compartilhada com o consumidor para a redução desse impacto.

Arrecadação da linha Crer para Ver (Educação): Nesse trimestre, no Brasil, a presença de Crer Para Ver em presentes se manteve na data comemorativa de Pais e houve a expansão da coleção de itens para a casa. Na Latam, tivemos uma menor arrecadação devido à valorização do real frente as moedas locais, sendo Argentina e Chile os países com maiores crescimentos. A arrecadação consolidada apresenta uma tendência de resultado aquém do ano anterior pelo menor desempenho dos lançamentos, apesar do maior número de consultoras engajadas na compra dos produtos. Em agosto completou um ano do lançamento dos benefícios patrocinados pela arrecadação da linha Crer para Ver em educação para as Consultoras de Beleza Natura no Brasil, cujo número de adesões e ofertas de benefícios continuam em expansão.

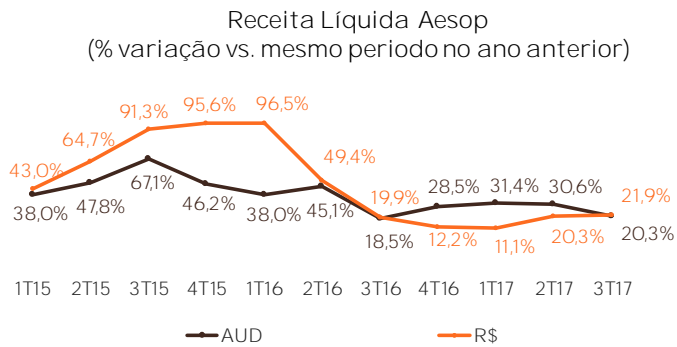
Anexos

1. receita líquida

Receita Líquida Natura: gráfico histórico trimestral

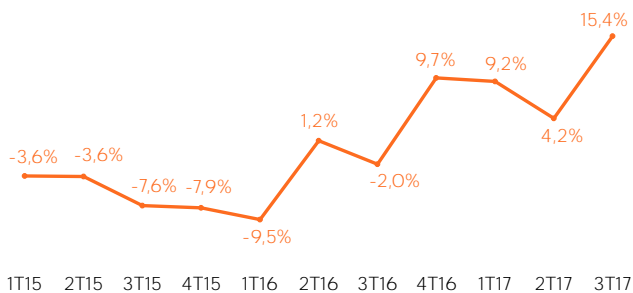


Receita Líquida Aesop: gráfico histórico trimestral

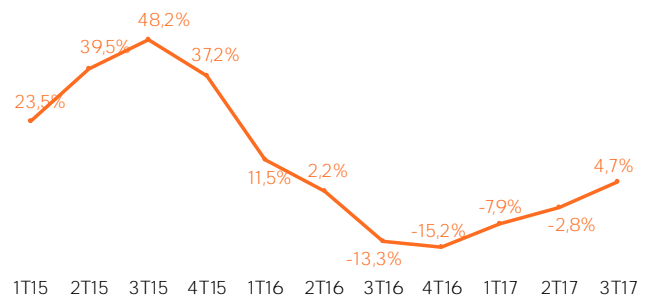


2. venda por relações

Produtividade³ Natura Brasil
(% vs ano anterior)



Produtividade³ Natura Latam
(% vs ano anterior)



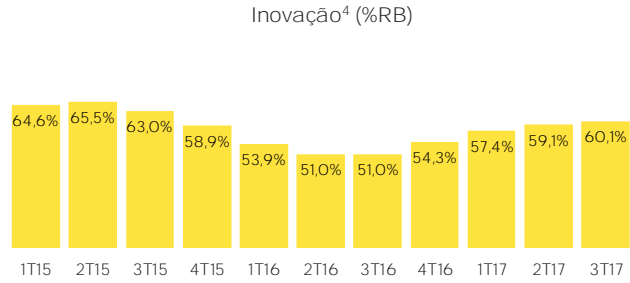
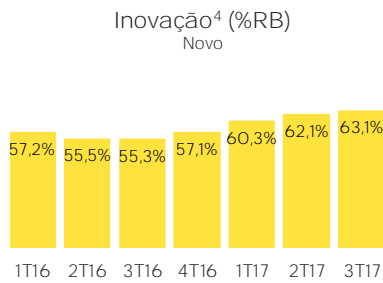
³Produtividade a preços de varejo = (receita bruta do período/número de consultoras médio do período) / (1 - %lucro da consultora).



Crescimento da produtividade por Consultora no Brasil pelo quarto trimestre consecutivo. Desta vez a produtividade saltou 15,4%, após a implementação do novo modelo comercial, compensando a retração no número de consultoras de 9,0% vs. o 3T16, em linha com nosso plano.

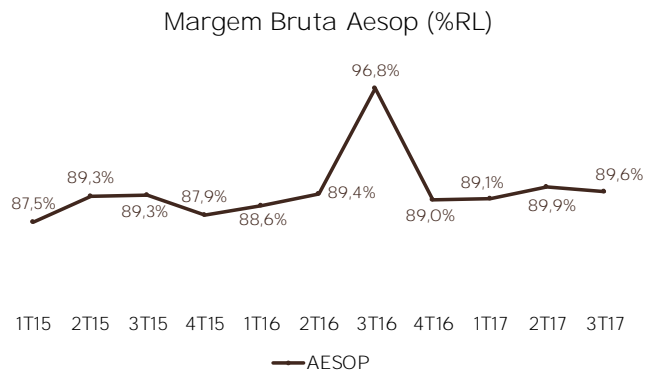
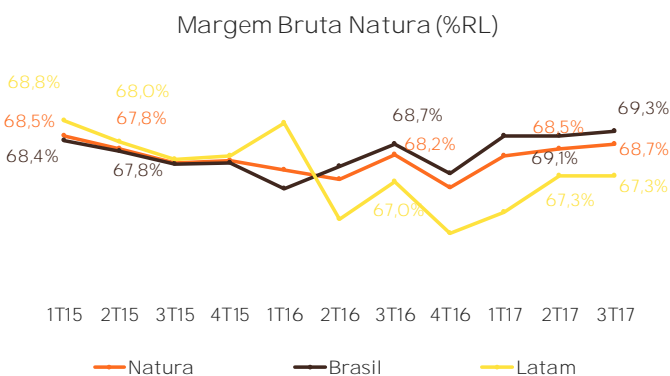
Na Latam, a produtividade aumentou 4,7% e o número final de consultoras passou a ser de 584,3 mil, aumento de 7,4%.

3. inovação e produtos



O índice de inovação foi de 63,1% no 3T17, apresentando evolução de 7,8pp sobre o 3T16 de acordo com a nova metodologia de mensuração que passamos a adotar, impulsionado pelo desempenho de marcas e categorias estratégicas, além do sucesso das campanhas de datas comemorativas. Pela metodologia anterior, que ainda apresentamos para efeitos de comparação, este foi o melhor trimestre dos últimos 8, com forte elevação de 9,1pp sobre o 3T16.

4. margem bruta



⁴Índice de Inovação: participação, nos últimos 12 meses, da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

A margem bruta da Natura no Brasil foi de 69,3%, ajudada pelo mix de categorias favoráveis e reversão da provisão para o IPI, enquanto a margem bruta da Latam ainda foi impactada pela apreciação do BRL no período. A margem da Aesop no 3T16 foi impactada por um ajuste contábil one-off com efeito positivo nos estoques e nos custos das mercadorias vendidas, de R\$ 8,7 milhões.

O quadro abaixo apresenta os principais componentes dos custos consolidados:

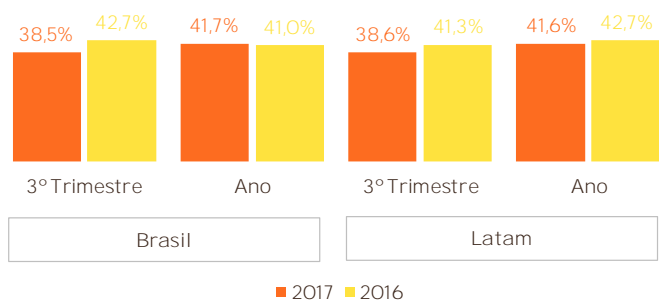
	3T17	3T16	O9M17	O9M16
MP / ME / PA*	80,9%	79,1%	79,7%	78,5%
Mão de Obra	9,9%	10,7%	10,7%	10,8%
Depreciação	2,5%	3,4%	2,8%	3,4%
Outros	6,7%	6,8%	6,8%	7,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

(*)Matéria Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

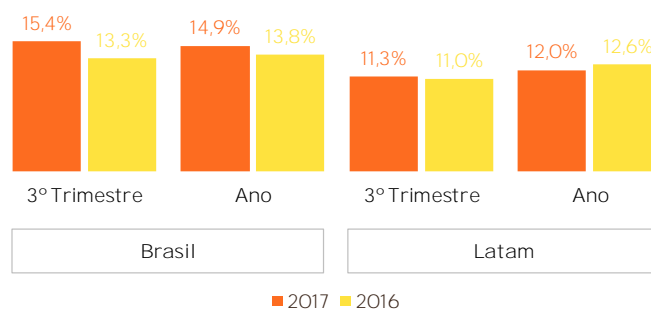
5. despesas operacionais

Despesas operacionais Natura

Despesas com Vendas, Marketing e Logística (%RL)



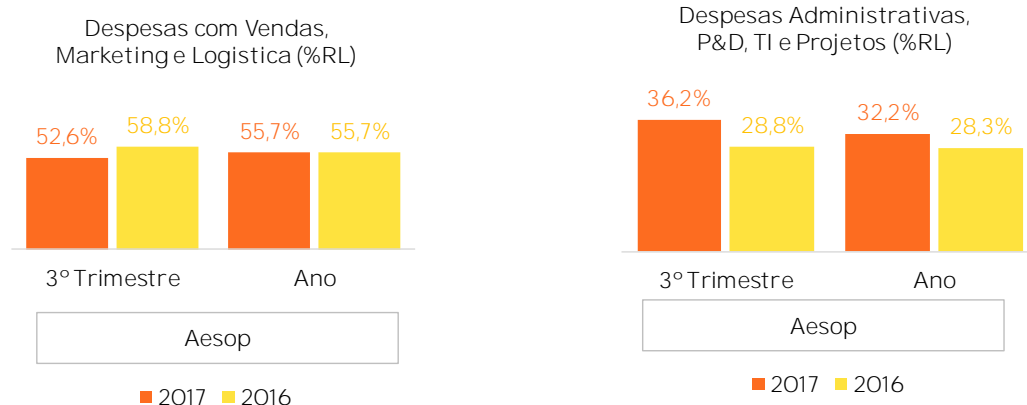
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos (%RL)



As despesas com vendas, marketing e logística do Brasil caíram 4,2pp com relação à receita líquida no 3T17 vs. o 3T16. Na Latam estas despesas caíram 2,7pp no 3T17 em relação à receita líquida, passando a representar 38,6% da receita líquida (vs. 41,3% no 3T16).

As despesas administrativas, com P&D, TI e projetos do Brasil cresceram 27,3% sobre o 3T16, passando a representar 15,4% da receita líquida (13,3% no 3T16), sobretudo pela reversão de parte da provisão para participação nos lucros efetuada no ano passado. Na Latam, essas despesas cresceram 14,6% sobre o 3T16, passando a representar 11,3% da receita líquida (11,0% no 3T16), pelo mesmo efeito que no Brasil, que impactaram principalmente a operação na Argentina onde fica a sede administrativa da região.

Despesas Operacionais Aesop



As despesas com vendas, marketing e logística da Aesop cresceram 9,0% no 3T17 contra o 3T16, com queda de 6,2pp em relação à receita líquida. As despesas administrativas, P&D, TI e projetos tiveram aumento de 53,2%, passando a representar 36,2% da receita líquida (28,8% no 3T16), com destaque para o novo plano de incentivo introduzido em dezembro de 2016 aos executivos-chave da empresa, e expansão da estrutura administrativa necessária para suportar as altas taxas de crescimento para o longo prazo.

6. outras despesas e receitas operacionais

As receitas operacionais líquidas consolidadas foram de R\$ 89,4 milhões no 3T17, alta de R\$ 81,9 milhões sobre o 3T16, impactadas sobretudo pelos efeitos não recorrentes registrados na Natura no Brasil. Dentre estes destacamos a reversão da provisão para o IPI (Decreto no. 8.393/2015) de R\$ 133,6 milhões, parcialmente compensada pela constituição de contingência de ICMS-ST de R\$ 38,4 milhões, baixas de ativos não operacionais e outras despesas também não recorrentes.

7. resultado financeiro

O quadro abaixo apresenta as principais variações do resultado financeiro:

(R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. R\$	Var. (%)	O9M17	O9M16	Var. R\$	Var. (%)
Resultado financeiro	(275,4)	(128,3)	(147,1)	114,6%	(273,9)	(525,1)	251,2	(47,8%)
1. Empréstimos e Aplicações Brasil	(76,9)	(64,3)	(12,6)	19,6%	(190,1)	(189,4)	(0,7)	0,4%
Saldo Médio das Aplicações Financeiras	1.752,8	1.896,2	(143,5)	(7,6%)	1.620,3	2.005,0	(384,7)	(19,2%)
Receita das Aplicações Financeiras	28,8	64,8	(35,9)	(55,5%)	111,6	197,8	(86,2)	(43,6%)
Remuneração em % do CDI	101,3%	102,4%	n/a	(112,5%)	101,9%	102,1%	n/a	(21,0%)
Saldo Médio das Dívidas Tesouraria	(5.449,0)	(3.883,0)	(1.566,0)	40,3%	(4.317,3)	(4.007,8)	(309,5)	7,7%
Despesas dos Empréstimos e Derivativos	(105,7)	(129,0)	23,3	(18,1%)	(301,7)	(387,2)	85,6	(22,1%)
Custo Médio Ponderado em % do CDI	101,4%	94,5%	n/a	695,2%	97,1%	96,9%	n/a	18,8%
CDI acumulado do período	2,25%	3,47%	n/a	(121,5%)	8,03%	10,42%	n/a	(239,5%)
2. Variação Cambial Operacional Brasil	(3,7)	(0,2)	(3,5)	n/a	(1,9)	(18,5)	16,6	(89,7%)
3. Atualização Opção de Compra Aesop	(0,0)	(1,9)	1,9	(100,0%)	(0,0)	(118,2)	118,2	(100,0%)
4. Ajuste dos derivativos para compra da TBS	(100,2)	0,0	(100,2)	0,0%	(27,5)	0,0	(27,5)	0,0%
5. Operações Internacionais - LATAM	(0,6)	(6,1)	5,5	(90,8%)	3,0	(31,8)	34,8	(109,4%)
6. Outros	(94,1)	(55,9)	(38,2)	68,4%	(57,4)	(167,2)	109,8	(65,7%)
Reclassificação BNDES - CPC07	(8,6)	(18,8)	10,2	(54,3%)	(26,9)	(43,9)	17,0	(38,7%)
Custos financeiros relativos à aquisição da TBS	(63,2)	0,0	(63,2)	0,0%	(63,2)	0,0	(63,2)	0,0%
Outros	(22,3)	(37,1)	14,8	n/a	32,7	(123,3)	156,0	(126,5%)

A variação de R\$ 147,1 milhões em despesas financeiras versus o 3T16 ocorreu principalmente pelos efeitos resultantes da aquisição da *The Body Shop*.

- Empréstimos e aplicações no Brasil: inclui despesas financeiras relacionadas à aquisição da TBS, de R\$ 63,2 milhões, como desembolsos para garantias de financiamento, remessas de recursos e as correspondentes taxas, impostos e outros. A rubrica "outros", de R\$ 22.3 milhões em despesas financeiras no 3T17, contempla juros sobre provisões para contingências e obrigações tributárias, marcação a mercado sobre derivativos para hedge de dívidas, entre outros. A redução destas despesas desde o 3T16 se dá sobretudo pela menor atualização financeira sobre contingências, em função da reversão do IPI no 3T17;
- Variação cambial operacional no Brasil: reflete o efeito da relação BRL/USD sobre os recebíveis de exportação;
- Atualização da opção de compra da Aesop: demonstra a atualização do passivo referente ao valor da aquisição das ações dos minoritários em 2016;
- Ajustes dos derivativos para compra da The Body Shop: refere-se ao ajuste do derivativo contratado para proteger o valor a pagar pela aquisição;
- Operações Internacionais: demonstra predominantemente a relação entre as cotações em BLR e do peso argentino sobre as importações a pagar feitas pela Argentina;
- Outros: inclui os custos financeiros relativos à aquisição da TBS, como desembolsos para garantias, remessas de recursos, impostos, taxas, entre outros no valor de R\$ 100,2 milhões, além do menor efeito de atualização financeira de passivos judiciais em função da reversão do IPI no período; maior receita sobre atualização de depósitos judiciais,

8. endividamento

Um dos destaques do período foi o endividamento líquido abaixo do nível projetado para o encerramento do ano de 2017. Em 30 de setembro de 2017 nosso endividamento líquido foi de 3,52 vezes o EBITDA, contra uma projeção previamente anunciada de 3,60 vezes para o final de 2017.

Conforme visto no quadro abaixo, a elevação no total da dívida se dá pela emissão das notas promissórias para a aquisição da *The Body Shop*, no valor de R\$ 3.700,0, no dia 23/08/2017 com vencimento em 19/02/2018.

R\$ milhões	set/17	Part (%)	set/16	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	1.986,0	21,5	1.950,7	51,6	1,8
Longo Prazo	7.624,9	82,4	2.124,2	56,2	259,0
Instrumentos financeiros derivativos*	15,5	0,2	(70,6)	(1,9)	122,0
Arrendamentos Mercantis - Financeiros / Outros**	(376,3)	(4,1)	(221,4)	(5,9)	(70,0)
Total da Dívida	9.250,1		3.782,9		144,5
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(3.696,4)		(1.820,0)		103,1
(=) Endividamento Líquido	5.553,7		1.962,9		182,9
Dívida Líquida / Ebitda	3,52		1,47		
Total Dívida / Ebitda	5,87		2,84		

(*)Excluindo os impactos temporários e não-caixa da marcação a mercado de derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira.

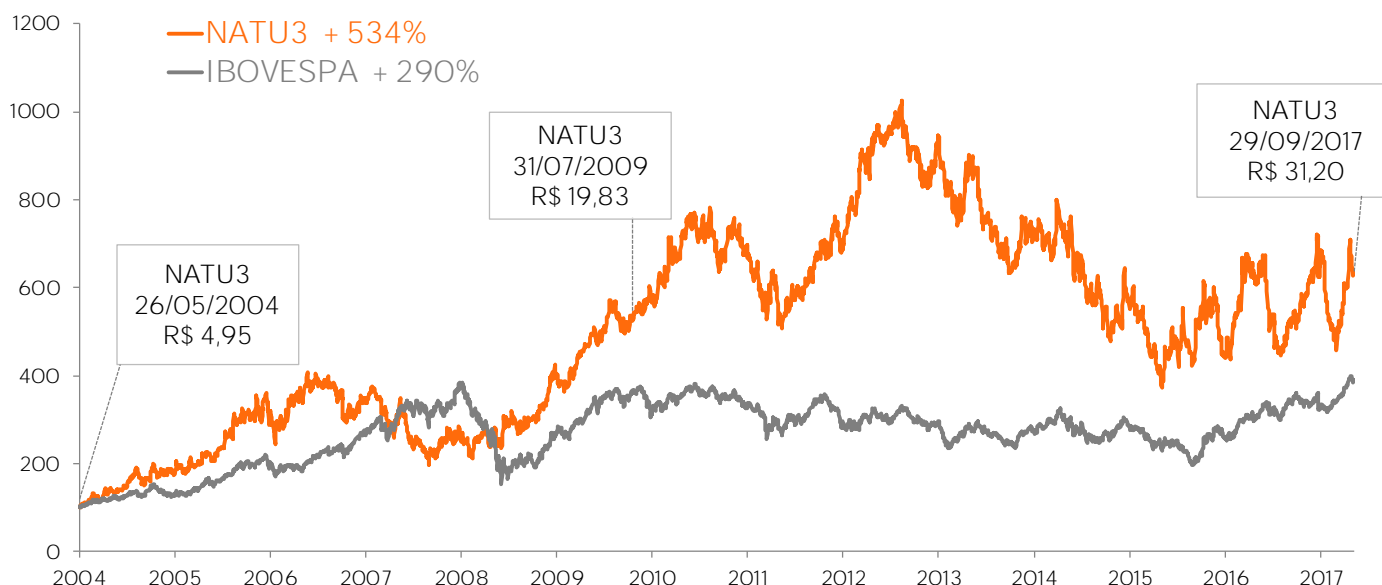
(**)Outros: reclassificação das despesas de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07.

9. desempenho NATU3

No 3T17, as ações da Natura tiveram uma valorização de 36,2% desde o preço de fechamento em dezembro de 2016, versus 23,4% do Ibovespa.

O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 63,4 milhões, frente a R\$ 36,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



10. teleconferência & webcast

Teleconferência com Webcast 3T17 - 16 de novembro de 2017 (quinta-feira)

O call ocorrerá em Inglês com tradução simultânea para o Português

Horários:

12h00 - Horário de Brasília

09h00 - Horário de Nova York

14h00 - Horário de Londres

Números de acesso:

Brasil: +55 11 3193 1001

+55 11 2820 4001

Números de acesso:

EUA: Toll Free + 1 888 700 0802

UK: Toll Free + 0808 234 8680

Outros países: +1 786 924 6977

Senha para os participantes: Natura

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor



11. balanço patrimonial

em setembro de 2017 e dezembro de 2016:

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	set-17	dez-16	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	set-17	dez-16
CIRCULANTES			CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	2.210,4	1.091,5	Empréstimos, financiamentos e debentures	1.952,0	1.764,5
Títulos e valores mobiliários	1.491,2	1.207,5	Fornecedores e outras contas a pagar	1.370,8	814,9
Contas a receber de clientes	1.269,7	1.051,9	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	372,0	208,1
Estoques	1.458,9	835,9	Obrigações tributárias	509,0	977,1
Impostos a recuperar	198,1	274,1	Imposto de renda e contribuição social	122,9	98,3
Imposto de renda e contribuição social	127,2	55,3	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	0,0	79,7
Outros ativos circulantes	264,3	286,7	Instrumentos financeiros derivativos	15,2	73,5
Total dos ativos circulantes	7.019,7	4.802,9	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17,3	0,0
			Outras obrigações	355,8	161,7
NÃO CIRCULANTES			Total dos passivos circulantes	4.715,0	4.177,9
Impostos a recuperar	443,9	280,6	NÃO CIRCULANTES		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	409,1	493,0	Empréstimos, financiamentos e debentures	7.658,9	2.625,7
Depósitos judiciais	321,4	303,1	Obrigações tributárias	188,1	237,5
Outros ativos não circulantes	50,3	23,0	Imposto de renda e contribuição social diferidos	397,8	23,8
Total dos ativos realizável a longo prazo	1.224,8	1.099,7	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	252,4	93,6
			Outros passivos não circulantes	219,3	266,7
Imobilizado	2.242,5	1.734,7	Total dos passivos não circulantes	8.716,5	3.247,3
Intangível	4.357,1	784,3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Total dos ativos não circulantes	7.824,4	3.618,7	Capital social	427,1	427,1
			Reservas de capital	149,9	142,8
			Reservas de lucros	666,8	666,8
			Lucros Acumulados	413,4	0,0
			Ações em tesouraria	(33,4)	(37,1)
			Dividendo adicional proposto	0,0	29,7
			Deságio em transações de capital	(92,1)	(92,1)
			Ajustes de avaliação patrimonial	(119,3)	(140,7)
			Total do patrimônio líquido	1.412,6	996,4
TOTAL DO ATIVO	14.844,1	8.421,6	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.844,1	8.421,6

12. demonstração dos resultados

para os períodos findos em 30 de setembro de 2017 e de 2016:

R\$ milhões	3T17	3T16	09M17	09M16
RECEITA LÍQUIDA	2.365,4	1.902,6	6.119,8	5.618,0
Custo dos produtos vendidos	(689,3)	(566,8)	(1.814,6)	(1.726,1)
LUCRO BRUTO	1.676,1	1.335,8	4.305,3	3.891,8
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(985,1)	(828,5)	(2.664,1)	(2.396,7)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(384,0)	(263,3)	(962,3)	(820,2)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	60,3	7,5	217,7	10,9
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	367,3	251,4	896,6	685,7
Receitas financeiras	76,0	106,6	476,1	892,1
Despesas financeiras	(351,5)	(234,9)	(750,0)	(1.417,2)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	91,9	123,1	622,6	160,6
Imposto de renda e contribuição social	(30,9)	(46,9)	(209,2)	(61,2)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	61,0	76,2	413,4	99,4
Não controladores	0,0	3,1	0,0	4,5
LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL A	61,0	73,1	413,4	94,9
Acionistas Controladores da Sociedade	61,0	73,1	413,4	94,9
Não controladores	0,0	3,1	0,0	4,5
	61,0	76,2	413,4	99,4

13. demonstração dos fluxos de caixa

para os períodos findos em 30 de setembro de 2017 e de 2016:

R\$ milhões	09M17	09M16
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	413,4	99,4
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	217,0	195,8
Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	169,2	670,6
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	110,5	10,2
Atualização monetária de depósitos judiciais	(7,0)	(12,4)
Imposto de renda e contribuição social	209,3	61,2
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	3,1	(3,5)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	148,6	(247,6)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	(20,4)	25,5
Provisão para perdas com imobilizado	11,2	0,3
Provisão com planos de outorga de opções de compra de ações	11,4	7,2
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(27,6)	6,6
Provisão para perdas nos estoques líquidas	7,3	41,4
Provisão com plano de assistência médica e crédito de carbono	11,8	8,3
Resultado líquido do período atribuível a não controladores	0,0	(4,5)
Provisão para aquisição de participação de não controladores	0,0	56,3
	1.258,0	914,9
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	2,5	(63,5)
Estoques	(145,9)	(102,0)
Impostos a recuperar	(94,1)	13,3
Outros ativos	(43,7)	(7,4)
Subtotal	(281,2)	(159,5)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	241,6	(105,9)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	78,4	36,5
Obrigações tributárias	(514,4)	(30,7)
Outros passivos	137,6	(35,3)
Subtotal	(56,7)	(135,3)

CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	920,0	620,1
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(65,3)	(205,2)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais	(3,0)	16,8
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(11,4)	(8,8)
Recebimentos (Pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos	(113,4)	(180,3)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(237,0)	(288,3)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	490,0	(45,7)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição The Body Shop PLC, líquido do caixa obtido	(3.862,8)	0,0
Adições de imobilizado e intangível	(199,0)	(175,9)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	11,7	16,1
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(5.063,2)	(3.813,2)
Resgate de títulos e valores mobiliários	4.779,5	3.970,1
Recebimentos (pagamento) de recursos por liquidação de operações com derivativos	(29,4)	(1,4)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(4.363,2)	(4,2)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures- principal	(1.419,5)	(1.392,7)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	6.600,2	574,1
Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	(0,5)	0,0
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(109,4)	(123,1)
Recebimentos (pagamento) de recursos por liquidação de operações com derivativos	(77,3)	240,6
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	4.993,4	(701,1)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	(55,8)
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.118,9	(806,8)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.091,5	1.591,8
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	2.210,4	785,0
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.118,9	(806,8)
Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:		
Itens não caixa:		
Capitalização de leasing financeiro	-	-
Hedge accounting, líquido dos efeitos tributários	7,9	24,6
Efeito da alteração de participação da Sociedade em controladas no exterior	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio declarados e ainda não distribuídos	-	-
Leasing financeiro novo prédio adm.	-	-

* As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

14. glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CFT: Cosmetics, Fragances and Toiletries Market.

-CMV / CPV: Custo das Mercadorias Vendidas / Custo dos Produtos Vendidos

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica, que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam por preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natureza e para as comunidades.

_EBITDA: da expressão em inglês *Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*, que em português significa Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização.

_EP&L: metodologia internacional de contabilidade ambiental que vem da expressão em inglês *Environmental Profit & Loss*,

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_MRPC: sigla para Material Reciclado Pós-Consumo.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos na América Latina. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_TBS: The Body Shop.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações “pró-forma”, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

Equipe de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 4389-7786

Marcel Goya, marcelgoya@natura.net

Luiz Palhares, luizpalhares@natura.net

Laélia Costa, laeliacosta@natura.net

Maria Luiza Silveira, mariasilveira@natura.net

Camila Soares Cabrera, camilacabrera@natura.net

